

A Região de Campinas, termoelétricas e conservação de energia

Prof. Gilberto De Martino Jannuzzi

Departamento de Energia, Universidade Estadual de Campinas

Há cerca de dez anos debates a respeito de instalação de termoelétricas na região mobilizaram vários segmentos da sociedade. Naquela época havia sérios problemas em relação ao projeto. O combustível que seria utilizado, custos e a reação popular tornaram o projeto da Termoelétrica de Paulínia insustentável. Agora o assunto volta a ser objeto de discussão. Mudam-se os tempos, mudam-se os atores, parte do discurso e das opções tecnológicas se modernizam, outra parte não.

Naquela ocasião tivemos a oportunidade de argumentar e divulgar através da imprensa alguns dos resultados de nossos trabalhos na área de conservação de energia. Falar em conservação e redução de desperdício era novidade e era uma alternativa construtiva. A repercussão na imprensa atraiu a atenção de empresários e da concessionária de energia da região. Com esse apoio pudemos iniciar experiências pioneiras no país através de programas de trocas de lâmpadas incandescentes por compactas fluorescentes. Começamos com 400 casas em Cosmópolis, depois as iniciativas se multiplicaram em Americana, Valinhos, Marília, e Franca. Programas similares aconteceram em vários outros lugares do país desde então, como Manaus, Fortaleza, Fernando de Noronha.

Um sucesso, é verdade. Mas não estamos satisfeitos.

O consumo de energia tem aumentado na região de Campinas, e

bastante. Já vivemos em uma região pós-industrial do ponto de vista energético, que se caracteriza por apresentar um decréscimo das taxas de consumo de energia no setor industrial e crescimento da demanda de energia nos setores de transporte, residencial e serviços. Gastamos mais eletricidade em nossas geladeiras, freezers, lâmpadas, ar condicionados, shopping centers e parques temáticos, que nas nossas indústrias.

Nesses quase dez anos foram insignificantes as ações realizadas no âmbito da região com o propósito de planejar a expansão de nossas cidades de modo que incorporassem maneiras eficientes de usar materiais e energia em edificações, e que nosso sistema de transporte fosse mais sustentável. Cada dia que passa vão se reduzindo as chances que temos para tornar as cidades da região energeticamente eficientes, uma vez que consolidamos as estruturas de consumo urbanas usando materiais inadequados, tecnologias obsoletas e mal dimensionadas, projetos urbanos e arquitetônicos pouco adaptados ao nosso clima. Como se não bastasse isso, cresce também nosso apetite por mobilidade, iluminação e climatização de ambientes.

No ano de 1995 coordenamos um estudo financiado pelo PROCEL/PNUD com o título "Uso Eficiente de Energia e Desenvolvimento Regional", onde procuramos desenvolver estimativas do potencial de conservação de energia na região até o ano 2002 e oferecer algumas propostas.

Por exemplo, naquela época estimamos que se fossem introduzidas tecnologias e práticas mais eficientes poderiam ser economizados cerca de US\$ 27 milhões no setor industrial, US\$ 10 milhões para o setor residencial e 30 milhões para o setor comercial. Seriam recursos que deixariam de ser gastos pelos consumidores anualmente. Esses números são apenas estimativas feitas na época e

que merecem ser revistos agora incorporando novos conhecimentos e novas expectativas da nossa sociedade. Mas eles deveriam ter servido de inspiração e motivação aos tomadores de decisão da região para explorar alternativas de desenvolvimento urbano.

Na realidade pouco se fez e pouco se faz.

A oportunidade do debate que reabre, não é para apenas se discutir os inevitáveis impactos que empreendimentos desse porte trazem para a região, seja com relação a utilização de recursos hídricos, contribuição para a poluição atmosférica, etc.

É um notável momento para re-lembrar que nossos carros, edifícios, lâmpadas, ruas e avenidas continuam sendo programados para consumir mais e mais energia e que existem aqueles interessados em planejar e vender o desperdício futuro. Mas, não precisamos comprar essa mercadoria.